
Prova Escrita de Geografia A

10.º e 11.º Anos de Escolaridade

Prova 719/Época Especial

15 Páginas

Duração da Prova: 120 minutos. Tolerância: 30 minutos.

2011

Página em branco

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta indelével, azul ou preta.

Pode utilizar régua e máquina de calcular do tipo não alfanumérico não programável.

Não é permitido o uso de corrector. Em caso de engano, deve riscar de forma inequívoca aquilo que pretende que não seja classificado.

Escreva de forma legível a numeração dos grupos e dos itens, bem como as respectivas respostas. As respostas ilegíveis ou que não possam ser identificadas são classificadas com zero pontos.

Para cada item, apresente apenas uma resposta. Se escrever mais do que uma resposta a um mesmo item, apenas é classificada a resposta apresentada em primeiro lugar.

Para responder aos itens de escolha múltipla, escreva, na folha de respostas:

- o número do item;
- a letra que identifica a única opção escolhida.

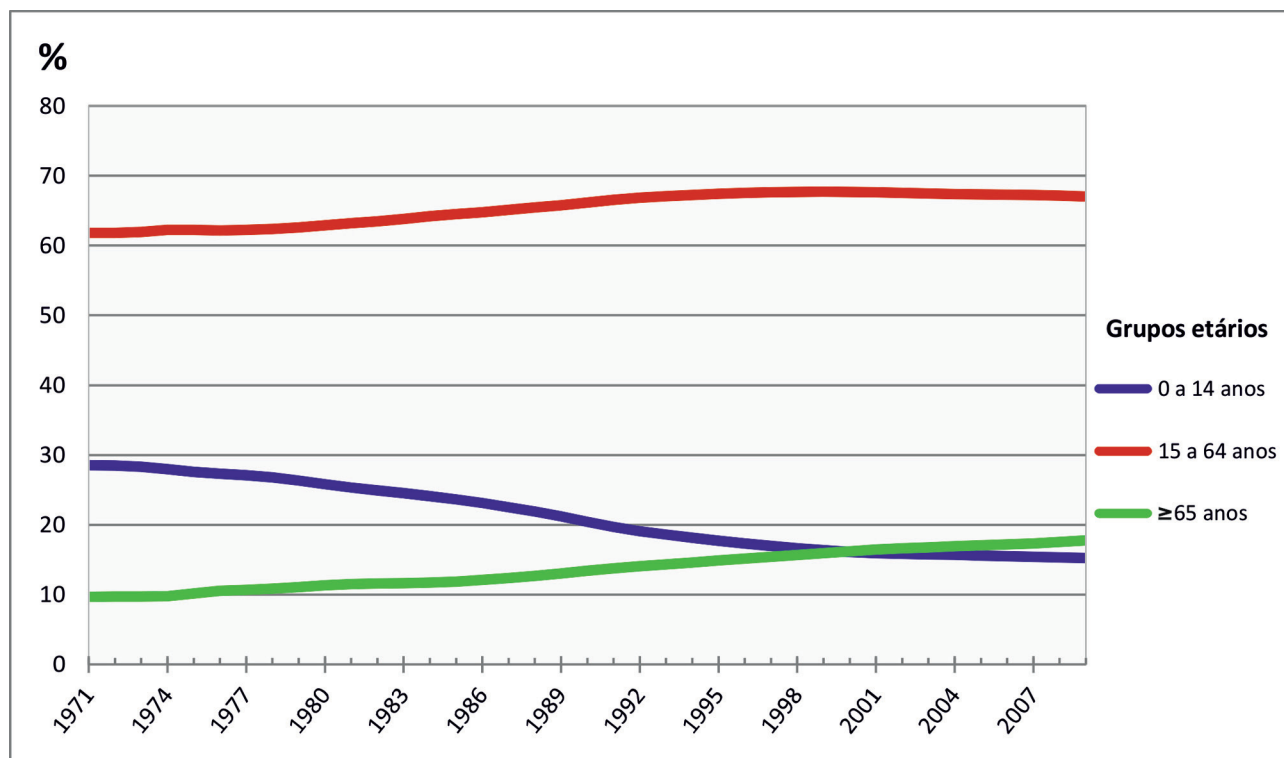
As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Na resposta a cada item dos Grupos I, II, III e IV, seleccione a única opção que permite obter uma afirmação correcta.

Escreva, na folha de respostas, a letra que identifica a opção escolhida.

GRUPO I

O gráfico da Figura 1 representa a evolução percentual dos grandes grupos etários, em Portugal, entre 1971 e 2009.



Fonte dos dados: www.pordata.pt
(consultado em Março de 2011)

Figura 1 – Evolução percentual dos grandes grupos etários, em Portugal, entre 1971 e 2009.

1. O aumento do índice de envelhecimento da população portuguesa, no período representado na Figura 1, resultou
- (A) do crescimento do grupo dos idosos relativamente ao grupo dos jovens.
 - (B) da diminuição do grupo dos idosos relativamente ao grupo dos adultos.
 - (C) da diminuição do grupo dos jovens relativamente ao grupo dos adultos.
 - (D) do crescimento do grupo dos jovens relativamente ao grupo dos idosos.

2. A variação do peso relativo do grupo etário dos 15 aos 64 anos na população portuguesa, entre 1971 e 2009, segundo o gráfico da Figura 1, permite afirmar que se verificou
- (A) uma redução da taxa de emprego.
 - (B) uma redução da taxa de actividade.
 - (C) um aumento da taxa de emprego.
 - (D) um aumento da taxa de actividade.
3. A evolução percentual dos diferentes grupos etários, observável na Figura 1, tem consequências demográficas e socioeconómicas, de entre as quais se destacam
- (A) o aumento da emigração e o aumento do índice de dependência dos jovens.
 - (B) a não renovação de gerações e a necessidade de aumentar a idade da reforma.
 - (C) a imposição de limites à imigração e a redução do índice de dependência dos idosos.
 - (D) o crescimento da população residente e a necessidade de reduzir a carga fiscal.
4. O declínio da taxa de fecundidade em Portugal nos últimos trinta anos deve-se, sobretudo,
- (A) ao aumento do uso de contraceptivos e à diminuição dos gastos com a educação dos filhos.
 - (B) ao aumento do individualismo na sociedade portuguesa e à diminuição da imigração.
 - (C) à redução da população adulta mais jovem e ao aumento dos apoios sociais às famílias mais pobres.
 - (D) à maior participação das mulheres no mercado de trabalho e ao aumento da escolaridade feminina.
5. Para inverter a tendência de envelhecimento demográfico que o gráfico da Figura 1 já evidencia, devem adoptar-se medidas como
- (A) a criação de incentivos à emigração da população activa e o alargamento dos horários do ensino pré-escolar.
 - (B) o aumento da escolaridade obrigatória e o aumento dos impostos cobrados aos casais sem filhos.
 - (C) o prolongamento da licença de maternidade e o aumento considerável dos benefícios fiscais a famílias numerosas.
 - (D) a redução dos abonos de família e o alargamento da oferta de consultas de planeamento familiar.

GRUPO II

A Figura 2 é uma imagem de satélite de parte de um bairro da cidade de Lisboa.



Fonte: Google Earth
(consultado em Abril de 2011)

Figura 2 – Imagem de satélite de parte de um bairro da cidade de Lisboa.

1. A imagem da Figura 2 foi obtida
 - (A) ao início da manhã, porque a baixa altura do Sol só permite iluminar a parte inferior dos edifícios.
 - (B) a meio da tarde, porque a fachada dos edifícios orientada para este (E) está à sombra.
 - (C) ao meio-dia, porque o Sol incide na vertical no telhado dos edifícios.
 - (D) a meio da manhã, porque as sombras dos edifícios são projectadas para oeste (W).
2. A fim de obter o melhor rendimento diário de um painel solar, a instalar sobre o telhado identificado com a letra A na Figura 2, esse painel deve estar orientado para
 - (A) norte.
 - (B) sul.
 - (C) nascente.
 - (D) poente.

3. As melhores condições para o aproveitamento da energia solar ocorrem, em regra, durante os meses de Verão, devido
- (A) à influência do anticiclone dos Açores, que origina maior número de dias sem nebulosidade.
 - (B) à passagem mais frequente de perturbações da frente polar, que transportam ar quente e seco.
 - (C) às águas quentes da corrente do Golfo, que afectam a costa sul e diminuem a nebulosidade.
 - (D) ao fenómeno de *upwelling*, que facilita a ascensão do ar e a formação de nuvens.
4. As condições naturais existentes no arquipélago dos Açores propiciam o aproveitamento de energias renováveis, sobretudo
- (A) do gás natural e da energia das ondas.
 - (B) da energia hidroelétrica e da energia das marés.
 - (C) da energia geotérmica e da energia eólica.
 - (D) da biomassa e da energia solar.
5. Portugal é um dos países da Europa com mais condições para o aproveitamento da energia do Sol, porque
- (A) tem um elevado número de horas de Sol descoberto ao longo do ano.
 - (B) as vertentes das principais cadeias montanhosas estão orientadas para norte (N).
 - (C) a montagem de painéis solares é assegurada exclusivamente por mão-de-obra qualificada.
 - (D) tem uma rede de distribuição de electricidade que permite um acesso rápido a essa energia.

GRUPO III

O quadro da Figura 3 apresenta a distribuição do número de explorações agrícolas com olival e da área plantada com olival por região agrária, em Portugal Continental, em 1999.

REGIÕES AGRÁRIAS	EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS COM OLIVAL (N.º)	ÁREA DE OLIVAL (ha)
Entre Douro e Minho	6702	1126
Trás-os-Montes	39 284	72 288
Beira Litoral	26 367	17 585
Beira Interior	36 092	60 325
Ribatejo e Oeste	19 974	36 829
Alentejo	23 040	138 084
Algarve	11 639	8791
Portugal	163 098	335 028

Fonte: www.gppaa.min-agricultura.pt/pbl/diagnosticos/azeite_diagnostico_sectorial.pdf
(consultado em Maio de 2011)

Figura 3 – Distribuição do número de explorações com olival e da área plantada com olival por região agrária, em Portugal Continental, em 1999.

1. As duas regiões agrárias que, em conjunto, reúnem cerca de metade do número de explorações agrícolas com olival são, segundo os dados da Figura 3,
 - (A) a Beira Interior e a Beira Litoral.
 - (B) o Alentejo e Trás-os-Montes.
 - (C) a Beira Interior e Trás-os-Montes.
 - (D) o Alentejo e a Beira Litoral.
2. A maior dimensão média das explorações agrícolas com olival, segundo a informação constante do quadro da Figura 3, em 1999, registava-se na região agrária
 - (A) da Beira Litoral.
 - (B) de Trás-os-Montes.
 - (C) da Beira Interior.
 - (D) do Alentejo.

3. O abandono do olival nacional na década de 80 do século XX deveu-se, entre outros factores,
- (A) à redução do consumo de óleos vegetais.
 - (B) ao forte investimento na mecanização.
 - (C) à substituição do olival por culturas cerealíferas.
 - (D) ao elevado custo da mão-de-obra.
4. A importância crescente do olival na produção agrícola nacional, na última década, decorre de factores como
- (A) o acesso à água para rega e a utilização de variedades de oliveira mais produtivas.
 - (B) a disponibilidade de mão-de-obra barata e a produção direccionada para o mercado interno.
 - (C) a mecanização da apanha da azeitona e o aumento da área do olival tradicional.
 - (D) o aumento do consumo de azeite e a criação de emprego permanente na agricultura.
5. A intensificação do olival tem grandes vantagens económicas, mas, se não forem tomadas medidas adequadas, pode ter consequências ambientais negativas, como, por exemplo,
- (A) o aumento da erosão dos solos e a diversificação dos ecossistemas.
 - (B) a concentração de sais minerais nos solos e a diminuição da biodiversidade.
 - (C) o enriquecimento dos solos e o aumento das espécies migratórias.
 - (D) a drenagem dos solos e o aumento da evapotranspiração.

GRUPO IV

A Figura 4 representa a planta do centro histórico de Bragança, na qual estão assinaladas possíveis intervenções ao nível dos edifícios e dos espaços verdes que irão contribuir para a requalificação desta área da cidade.



■ Espaços verdes ■ Espaços de circulação ★ Castelo

Graus de intervenção permitidos ao nível do edificado:

■ Remodelação na fachada e/ou na volumetria do edifício

■ Conservação ou reabilitação integral do edifício

■ Conservação genérica do exterior do edifício

■ Edifício a demolir

Fonte: www.cm-braganca.pt (adaptado)
(consultado em Abril de 2011)

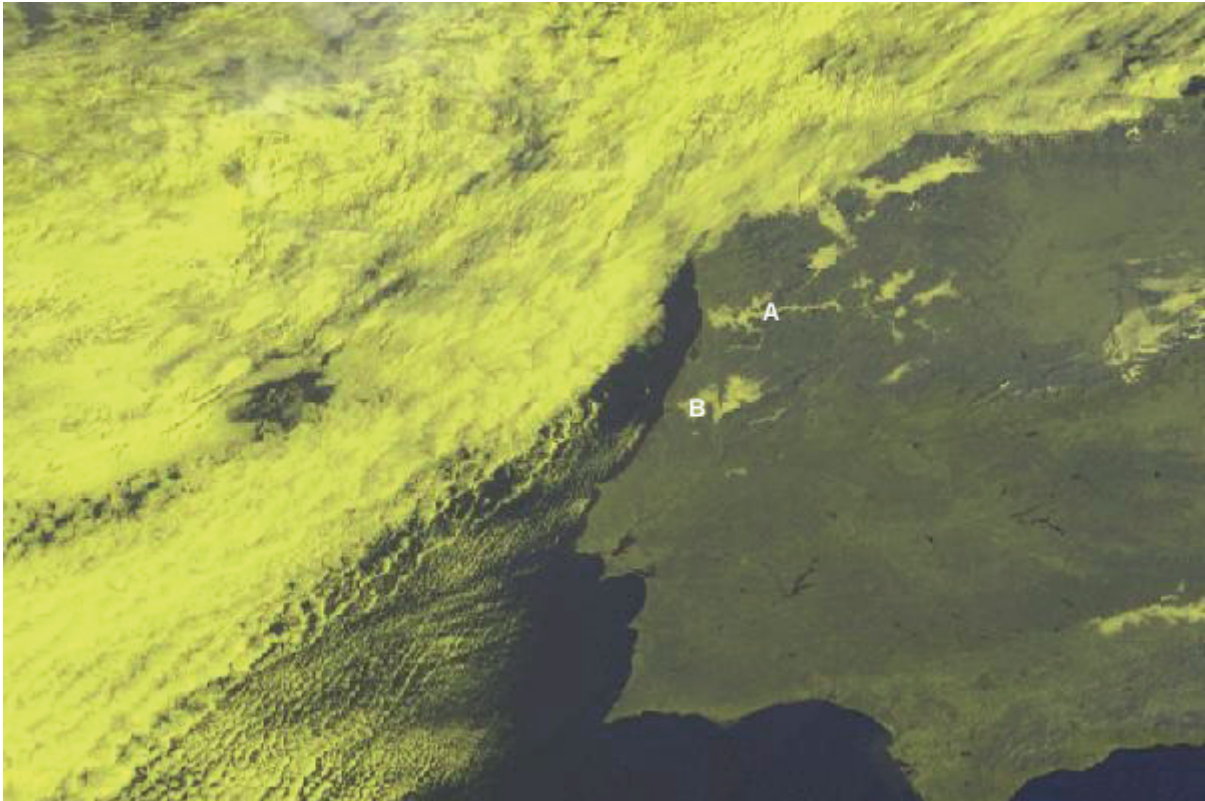
Figura 4 – Plano de intervenção no centro histórico da cidade de Bragança.

1. A intervenção prevista para a maioria dos edifícios do centro histórico da cidade de Bragança, de acordo com o plano representado na Figura 4, consiste na
 - (A) conservação genérica do exterior dos edifícios.
 - (B) conservação ou na reabilitação integral dos edifícios.
 - (C) remodelação dos edifícios.
 - (D) demolição total dos edifícios.

2. O instrumento de planeamento a que correspondem as intervenções propostas na planta da Figura 4 é o
- (A) PER.
 - (B) PU.
 - (C) PDM.
 - (D) PP.
3. O despovoamento dos centros históricos de cidades como Lisboa ou o Porto resultou de factores como
- (A) a renda locativa elevada e a falta de transportes públicos.
 - (B) a elevada terciarização daqueles centros e a degradação das habitações.
 - (C) a prática de rendas elevadas e a impossibilidade de modernizar o comércio.
 - (D) a falta de estacionamento automóvel e a limitação da altura dos edifícios.
4. As áreas residenciais das cidades caracterizam-se, em regra, por apresentarem
- (A) preços das habitações mais elevados nas áreas mais afastadas do CBD.
 - (B) edifícios com grande homogeneidade no estilo arquitectónico.
 - (C) maior volumetria dos edifícios, sobretudo, nas áreas mais antigas das cidades.
 - (D) segregação social em função do nível de rendimentos dos residentes.
5. O declínio demográfico das áreas centrais das cidades portuguesas, que teve início na década de 60 do século XX, corresponde à
- (A) fase centrífuga que resultou da ocupação dos edifícios do centro das cidades pelos imigrantes.
 - (B) fase centrípeta decorrente da vulgarização do uso do automóvel particular.
 - (C) fase centrífuga decorrente do desenvolvimento dos eixos de transporte rodoviário.
 - (D) fase centrípeta que resultou do aparecimento de grandes centros comerciais.

GRUPO V

A Figura 5 é uma imagem de satélite do dia 2 de Novembro de 2010, às 9 horas. O céu sobre Portugal Continental apresentava-se limpo, com excepção de pequenas áreas onde se formaram nevoeiros, como os que se localizam ao longo dos vales dos rios principais assinalados com as letras A e B.



Fonte: www.meteo.pt
(consultado em Novembro de 2010)

Figura 5 – Imagem de satélite do dia 2 de Novembro de 2010, às 9 horas.

1. Identifique o rio assinalado com a letra A e o rio assinalado com a letra B, em cujos vales se formaram os nevoeiros que se observam na Figura 5.
2. Refira duas das condições que explicam a formação de nevoeiros ao longo dos vales dos rios como os assinalados com as letras A e B na Figura 5.
3. Apresente duas das alterações que se terão registado no estado do tempo, em Portugal Continental, a partir da tarde do dia 2 de Novembro de 2010.
4. Explique a influência que a posição geográfica de Portugal Continental tem:
 - na variação intra-anual da precipitação;
 - no comportamento da temperatura ao longo do ano.

GRUPO VI

A Figura 6 representa as linhas e os ramais com tráfego ferroviário, em 2011.



Fonte: REFER, *Directório da Rede 2012*, Lisboa, 2011 (adaptado)

Figura 6 – Linhas e ramais com tráfego ferroviário, em 2011.

1. Refira duas das características da rede ferroviária de Portugal Continental representada na Figura 6.
2. Apresente uma explicação para o facto de a linha do Norte ter um traçado em via dupla e, em muitos troços, em via múltipla.
3. Mencione duas das razões que justificam a aposta da UE no transporte ferroviário.
4. Explique as opções de investimento realizadas no caminho-de-ferro português, considerando:
 - o encerramento de troços no Norte interior de Portugal Continental;
 - as melhorias realizadas nas linhas da área metropolitana de Lisboa.

FIM

Página em branco

COTAÇÕES

GRUPO I

1.	5 pontos
2.	5 pontos
3.	5 pontos
4.	5 pontos
5.	5 pontos

25 pontos

GRUPO II

1.	5 pontos
2.	5 pontos
3.	5 pontos
4.	5 pontos
5.	5 pontos

25 pontos

GRUPO III

1.	5 pontos
2.	5 pontos
3.	5 pontos
4.	5 pontos
5.	5 pontos

25 pontos

GRUPO IV

1.	5 pontos
2.	5 pontos
3.	5 pontos
4.	5 pontos
5.	5 pontos

25 pontos

GRUPO V

1.	10 pontos
2.	10 pontos
3.	10 pontos
4.	20 pontos

50 pontos

GRUPO VI

1.	10 pontos
2.	10 pontos
3.	10 pontos
4.	20 pontos

50 pontos

TOTAL 200 pontos